Ano 65.º—Numero 6:475—Sabado, 1 de abril de 1916

DIRETOR—Firmino de Vilhena

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSIMATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 4 centavos; atrazado, 5 centavos. Africa, 3$50. Brazil, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios, 4 centavos por linha singela. Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo Os srs. assinantes teem o abatimento de 30 % nos anuncios e impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

Manuel Firmino d'Almeida Maia

Do livro «Cincoenta anos de vida publica», por Marques Gomes

XI

A guarnição da cidade era feita por alguns veteranos e pelo batalhão de empregados publicos, organisado nos fins de abril em virtude de uma portaria expedida do Porto pelo ministro da justiça, Silva Cabral, e de que era tenente-coronel Custodio José Duarte e Silva, major o secretario geral, e comandantes de companhias os oficais do governo civil, etc. Para armar o batalhão recebeu no Porto, em 29 de abril, o sr. Manuel Antonio Loureiro de Mesquita, então tesoureiro pagador do distrito e capitão de uma das companhias, noventa armamentos completos, que foi com que se armou tambem depois o batalhão provisorio, nascido da revolução que vou historiando.

Das 8 para as 9 horas da manhã do dia 14 recebeu o sr. José Ferreira da Cunha e Souza, então 1.º oficial do governo civil servindo de secretario geral, um aviso de pessôa amiga, de que nesse dia tinha logar a revolução. De pronto deu dele conhecimento ao governador civil Santa Rita, que, não se mostrando surpreendido com tal nova, se limitou a dizer:—Se quer fuja; eu fico no meu posto; aguardo os acontecimentos. Respondendo-lhe o sr. Ferreira da Cunha que tambem não fugia, pois julgava do seu dever não abandonar a secretaria que lhe estava confiada, ao que Santa Rita acrescentou: Nesse caso previna então alguns amigos que pela sua afeição ao governo possam sêr perseguidos, a fim de se homisiarem. Recomendação esta que o sr. Ferreira da Cunha se deu pressa em cumprir, mas por escassêz absoluta de tempo não teve a latitude que o caso pedia.

Ao bater a primeira das doze horas do dia no relogio dos Paços-do-concelho, alguns foguetes foram lançados no lago do Terreiro; era o sinal para a revolução. Acto continuo foram atacadas simultaneamente as guardas da cadeia e do governo civil, e bem assim a do quartel dos veteranos, por diferentes grupos que se apossaram das armas delas sem grande resistencia. Do grupo que atacou a guarda do governo civil, que então era na rua Larga, hoje de José Estevam, na casa dos morgados de Vagos, fazia parte Manuel Firmino, que foi dos primeiros a subir ao andar nobre onde se achavam instaladas as repartições e que ia sendo vitima dum tiro disparado ao acaso pelo porteiro do governo civil, Joaquim José Pereira de Souza e Sá e que foi o unico que se ouviu aqui em toda a revolução. Os deste grupo haviam-se ocultado desde a noite antecedente na casa dos Couceiros, na mesma rua, e foi dali que saíram mal ouviram os foguetes, sendo um deles o dono da casa, Luiz Estevam Couceiro da Costa, morgado de Vilarinho e convencionado de Evoramonte.

Em quanto que na rua se ouviam alguns vivas e o sino da visinha egreja de Nossa Senhora da Apresentação tocava desesperadamente a rebate, lá em cima, na secretaria do governo civil, Antonio Augusto Coelho de Magalhães, João Carlos do Amaral Osorio e Sousa e Alberto Ferreira Pinto Basto, acompanhados por Manuel Firmino, Jeronimo de Morais, João e José de Oliveira Queiroz, Luiz Maria dos Santos e outros patriotas, pois patriotas eram todos os que então no paiz tomaram armas contra os Cabrais, davam voz de preso ao governador civil Santa Rita, ao 1.º oficial Ferreira da Cunha e ao tesoureiro pagador Manuel Antonio Loureiro de Mesquita, a quem obrigaram imediatamente a fazer-lhes entrega de todo o dinheiro confiado á sua guarda e cuja importancia se elevava á quantia de cinco contos de reis.

Na tarde deste mesmo dia ficou organisado um batalhão popular, composto na sua maioria de artistas e pescadores, por quem foi distribuido o armamento do batalhão dos empregados publicos, as armas dos veteranos e algumas mais pertencentes á companhia de segurança. Muitos, senão todos dos chamados voluntarios desta guerrilha mal armada e ainda peor disciplinada, foram coagidos a pegar em armas, mas a cada um foi dada, a titulo de gratificação, a quantia de dois mil e quatro centos reis.

Em seguida á revolução, que aliás ninguem hostilisou, foram tambem presos Francisco Pereira Peixoto de Queiroz, 2.º oficial do governo civil; Manuel Joaquim Simões Rodrigues Baia, Luiz Antonio Ferreira e Joaquim José Pereira de Souza e Sá, os primeiros amanuenses e o segundo porteiro do governo civil; Antonio de Pinho Ravara e José Ferreira da Cunha, empregados da repartição dos expostos; Candido Xavier de Carvalho, delegado do tesouro; dr. J. J. da Silva Monteiro, administrador do concelho; José Gonçalves Lomba, empregado da alfandega; José Venancio da Silva Guimarães, escrivão da Camara; José Maria Godinho Soares d'Albergaria e Manuel Crisostomo de Melo Alvim, regedor da freguezia da Vera-cruz, a quem o povo obrigou a entregar as chamadas *papeletas da ladroeira*, e de que se fez enorme fogueira na rua do Sol.

No dia 15 partiu para Coimbra o improvisado batalhão popular e com ele Antonio Augusto Coelho de Malhães, Alberto e Augusto Ferreira Pinto Basto, João Carlos do Amaral Osorio e Souza, Manuel Antonio Ferreira, Silvino Arnaldo Batista Machado, etc. Como prisioneiros seguiram para a mesma cidade Antonio José Vieira Santa Rita, José Ferreira da Cunha e Souza e Manuel Antonio Loureiro de Mesquita. Para os custodiarem ou antes para os livrarem de qualquer insulto do populacho armado, foram encarregados aqueles dois ultimos.

A marcha precipitada para Coimbra, que se explica pela necessidade que havia de reunir forças importantes, pois estacionava ali o batalhão de caçadores n.º 8 com quem os revoltosos não podiam contar, obedecia a plano de antemão combinado.

Naquele distrito, o primeiro grito de revolta foi levantado na quinta do Almague, suburbios daquela cidade, por alguns populares e estudantes da Universidade, os quais partiram logo para Montemór-o-velho, onde fizeram a revolução tambem. Daqui seguiram para Maiorca e Figueira, reunindo-se-lhe durante o trajeto grande numero de populares. Ali, depois de pequena resistencia da guarnição, assenhorearam-se do forte de Santa Catarina e respetivo paiol, fazendo prisioneiras trinta e tantas praças que o guarneciam.

ACLARAÇÃO

«Em tôrno do *Campeão* de sabado ultimo, lido sempre com o interesse que desde sempre para tantos tem, gisou-se acalorada discussão. Quiz alguem vêr, de sua parte, discordancia com medidas adotadas para a luta e não faltou até quem rubricasse impropriamente o que escreveu»...

Carta de um velho amigo

Mas que escrevemos nós que não exprimisse o desejo ardente de entrar na liça, que é de reivindicações e de amor pela Civilisação, com todo o nosso pequeno mas valioso esforço, com todo o nosso ardente afeto pelo brio nacional, sacrificando todo o nosso ardor no altar da Patria?

Dissêmos:

«Produziu, nestes termos, funda impressão por toda a parte o decreto que ordena a revisão das inspeções já feitas. E' inutil. *Inutil porque ninguem se recusa a marchar quando a terra portugueza necessite de que por ela derramêmos o ultimo alento.*»

. . . . . .

«Desde que se trata de chamar á defeza da Patria todas as forças validas dela, nenhuma se lhe negará. A consciencia nacional vai para a luta de peito feito para vencer ou morrer. Todos somos soldados no momento em que o nosso esforço lhe é devido.»

. . . . . .

«Quando o inimo vier, encontrará de pé e firme no seu posto este pequeno e brioso povo, todo ele cheio de nobreza e de civismo, todo ele capaz de todas as decisões, de todas as energias e de todos os sacrificios.»

. . . . . .

«O povo portuguez, com uma historia que é um cantico de heroismo como nenhuma outra nação possue, compreende o dever de encarar de frente o perigo e de lutar por vencê-lo, e dispõe-se honradamente, heroicamente, a dar a sua ultima gôta de sangue á defeza do solo nacional.

E' proprio dos seus brios, e ninguem capaz de mais esforçados cometimentos.

E' necessario o seu esforço? Dá-lo-ha, todo. E se é certo «que entre os portuguezes alguns traidores houve algumas vezes», não será desta, por honra de todos o afirmamos, que uma recusa unica se encontre. O pedaço de terra que nos pertence havemos de defendê-lo com o sorriso nos labios, embora com a morte na garganta.»

. . . . . .

«Quando o clarim chamar a derramar pela patria o sangue generoso dos seus filhos, acudirêmos todos á sua voz. Todos seremos soldados, todos pegaremos em armas para a defender.»

Tudo isto nada é. Da impressão produzida pelo decreto que ordena a revisão das inspeções é que os *patriotas* tiraram as ilações erroneas de que nos dá conhecimento a carta acima citada. Faltou-lhes lêr o que se seguia:

«Não serão precisas inspeções; tudo irá porque nada é de desperdiçar em tais casos. E vamos todos, nóvos e vélhos, homens e rapazes, a que não falta abnegação, heroismo e decidido afeto ao torrão patrio.»

Aí tem o velho amigo com que argumentar quando importunos ou irrefletidos lhe dissérem que é mênos patriotico o nosso modo de vêr em face da situação.

E' preciso marchar? Pois marchêmos. «Façamos—e ai vai mais uma transcrição do que nesse n.º ficou dito—«façamos dos nossos braços o escudo defensor da Terra-mãe».

Não vale a pena ir mais longe. As coisas são o que são e não o que cada um quer que elas sejam.

Da intenção com que escrevemos, que cada um ajuize o que lhe aprouvér. O que não póde, em boa razão e de boa fé, é dar-lhe um significado diferente d'aquele que realmente tem.

E temos dito. Sobre o têma, são estas as nossas ultimas considerações.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fizeram anos:

Hoje, as sr.as D. Luiza de Mesquita Paiva Pinto, D. Maria da Piedade Dias Antunes, e os srs. Basilio Mateus de Lima Junior e Alfredo Cortez Machado.

Amanhã, o sr. D. João Evangelista Vidal.

Alem, o sr. Artur Abel Soares Garção.

Depois, a sr.ª D. Antonia Ferreira da Encarnação, e o sr. dr. Antonio Augusto Mendes Correia.

Em 5, a sr.ª D. Olimpia Adelia Godinho, e o sr. dr. Francisco Regala.

Em 6, as sr.as D. Maria d'Arrabida de Vilhena de Almeida Maia Magalhães, e D. Mencia Mousinho de Albuquerque.

Em 7, os srs. Mario Duarte e Manuel Faria de Almeida.

VISITAS

Vimos nestes dias em Aveiro os srs. dr. Jaime Lima, José Maria Simões, D. Palmira de Machado e Melo, marido e filhos, Antonio Augusto Amador, Procopio de Oliveira e esposa, Manuel Craveiro Junior, Ricardo da Maia Romão, José Rodrigues Pardinha, Manuel Maria Amador, Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho, comendador Jorge Correia e sua galante filha, Pedro de Melo, Domingos Marques Espanha, Manuel Gonçalves Nunes e Fernando Aires.

◆ Em visita ás obras da nossa estação do caminho de ferro, cujo estado de adeantamento louvou esteve em Aveiro o sr. Mario Grenfill de Melo, ilustre engenheiro em chefe da divisão de via e obras.

◆ Visitando seu sobrinho, o sr. José Maria Teles da Silva, esteve em Aveiro, no seu magnifico automovel, a sr.ª condessa de Penha longa, nossa ilustre assinante, que á noite regressou á sua casa da Gandaiinha.

◆ De passagem para o Porto, esteve hoje em Aveiro o nosso presado amigo e distinto engenheiro, sr. Alberto Leão Filho, que nos deu o prazer da sua sempre apreciavel visita.

OS QUE PARTEM:

Já se encontra em Aveiro o sr. José Maria Teles da Silva (Tarouca) engenheiro em pratica na 5.ª Secção de via e obras da Companhia portugueza.

◆ Regressou de Bouças, onde foi por motivo da morte de seu pai, o sr. Antonio Felizardo, digno chefe da delegação da alfandega.

◆ Regressaram da Africa os srs. Custodio Pereira de Almeida e Abilio Rodrigues Terceiro.

◆ Tambem regressou do Rio-de-janeiro o sr. Carlos Cardoso de Freitas.

◆ Já regressou á sua casa de Taveiro a sr.ª D. Joaquina Simões Torres.

ENFERMOS:

Tem melhorado consideravelmente, o que nos é grato noticiar, o ilustre estadista, sr. dr. Afonso Costa.

◆ Com um temor, tem estado de cama a sr.ª D. Maria Sélene de Vilhena Pereira da Cruz, interessante filha mais nova do sr. dr. Pereira da Cruz.

◆ Continuam melhorando os nossos amigos, srs. Santos Freire e Silverio de Magalhães.

◆ Encontra-se de cama, bastante doente, com uma pleuro-pneumonia, o sr. dr. Alberto Nogueira de Lemos, integerrimo juiz de direito em S. Tomé. Desejamos as suas rapidas melhoras.

◆ Sofreu ha dias em Coimbra a operação da catarata o nosso patricio amigo, sr. Carlos da Silva Melo Guimarães, a quem a industria ceramica em Aveiro muito deve, e actualmente comerciante da praça do Porto.

A operação correu muito bem, estando o doente em franca convalescença. Foi operador o sr. dr. Abilio Justiça.

JUNTAS DE INSPEÇÃO

Não agradou á *Rasão*, que vimos de relance algures, pois não chegou cá o n.º em que nos chama á baila, o que aqui dissémos ácêrca do decreto que ordena uma revisão de inspeções de ha 25 anos para cá.

Muito sentimos. E' mais dificil conseguir agradar a todos ao mesmo tempo do que fazer dum jacto encravar a ação do inimigo em torno do sangrento conflito em que a Europa inteira se debate. O que ao fogoso patriotismo e aos entusiasmos belicos do colega parece ter constrangido tanto, não causou tão má impressão no animo sereno mas não menos patriotico de outros. Se os gostos fossem eguais...

A verdade, porem, é que se leu, de ambos os lados, com menos reflexão do que aquela com que escrevemos. «A revisão é inutil», dissémos, persuadidos de que na hora em que um supremo esforço seja necessario á Patria, nenhum portuguez se negará a prestal-o. Aqui? Alem? Seja onde fôr.

Mal de nós, mal do nome historico de que nos orgulhamos, mal da tradição gloriosa que herdámos, mal do sentimento e amor patrio com que nos honramos e desvanecêmos, se, no instante em que o dever nos chame a cerrar fileiras e a marchar ao encontro da morte ou da victoria, fôr preciso que nos empurrem.

Aí tem por que nos impressionou o decreto. Não só a nós. Desejariamos que não fosse necessario. Como não deveria ser necessaria a constituição das comissões de propaganda cuja eficacia lhe parece sêr decisiva. Prestamos a todos os elementos que as constituem a nossa homenagem de apreço e de consideração pelos serviços que se propõem prestar. Mas ha de o articulista da *Rasão*, que faz parte duma delas, consentir-nos que, pelo menos, sejamos tão patriotas como o colega e os seus colegas. Ou não?

Se no-lo permite, dir-lhe-hemos que lembrar serenidade e reflexão a fim de que se não perturbe profundamente o paiz nas suas funções vitais, não significa tédio, não significa desamor, não significa antipatia e muito menos traduz fraqueza ou horror á defeza da luminosa e abençoada parcela de terreno em que nascêmos. E' preciso ir para a luta? Que duvida? Vamos lá. E á voz vibrante das cornetas e tambôres clamando a reunir é que se verá quem falta ou quem deserta, quem preenche ou quem abandona o posto...

Fortes e fracos é no momento e no logar proprio que se conhecem.

As medidas superiormente adotádas não são, na sua grande parte, senão a consequencia imediata da situação em que nos encontramos. A hora é de sacrificios e não de tibiezas. Conjuremos o perigo com o nosso mais acrisolado patriotismo. Mas o patriotismo, colléga, não está só nos seus entusiasmos. Não é patrimonio exclusivo dos seus escritos, nem das suas palmas e dos seus louvores. Defendamos a Patria, sim, onde fôr preciso, com o amor, com o crinho, com a abnegação de que todos sômos capazes, mas não a perturbemos no seu labor para que ela triunfe ao mêsmo tempo do inimigo comum e das dificuldades da existencia.

Assim o compreenderá o governo, que obrará com segurança, não poupando sacrificios mas não os desperdiçando tambem. Deixa-lo obrar como o momento o exige, e temos fé que obrará bem.

Prestamos aos dirigentes e á ação patriotica do sr. ministro da guerra o nosso aplauso sincero. Sincero e leal. Isto não quer, porem, dizer, que concordemos com a necessidade de exortações. Entendemos que o amor da Patria, arreigado como sempre esteve no coração de todos nós, não deve precisar de que o despertem. Ele vibra quente e rubro em cada um dos nossos peitos; não mais no nosso do que no de cada um dos nossos compatriotas. Não mais no destes do que no

nosso. Egualmente em todos. Todos sômos portugueses, todos amamos a terra portuguesa.

De resto, colega, temos satisfação em dizer-lhe que não sômos nós quem mais carece de ser chamado em socorro ou exortado á *obediencia* que proclama. Não ha muito que nos encontrámos **sós**, absolutamente **sós**, discutindo e defendendo a partilha na guerra «onde quer que houvessemos de sacrificar as nossas vidas pela Patria».

Então a lamina luzidia das espadas que desejariamos ver agir, *sem questão do logar onde*, em defeza do brio nacional, contra nós foi que se brandiu.

Sós nos encontrámos, **sós** nos mantivémos, **sós** nos deixaram aqueles mêsmos que hoje nos increpam de desobedientes ou entôam córos e ousanas em torno á *disciplina* a que jámais deixámos de obedecer.

Será assim? Não será? A' consciencia dos que não «acham azado o momento para discussões» mas, entretanto, á discussão nos chamam por motuo proprio ou sugestão alheia, lembramos o facto para que o não esqueçam e ninguem possa inferir dos injustos e mal cabidos reparos da *Rasão* que *condenamos* ou *defendemos* acção ou principio sobre que nos seja vedado emitir opinião sincera, leal e patriotica.

Aguardemos o momento da chamada. E' lá que se conhecerão os fortes e animosos. Fará cada um por se impôr á consideração geral pelo exforço de que fôr capaz.

O valor não está nestes prelios minimos da imprensa, em que só se debatem opiniões ou malsinam intensões alheias, e muito menos na ingloria e nem sempre facil tarefa de nos elevarmos ou engrandecermos pela depreciação do honesto conceito dos outros.

Lá, lá é que se pleiteia e se bate quem deve pleitaear-e bater-se por uma causa santa. A Patria não carece de que a defendamos com palavras. E' com ações.

O diretor da *Rasão* vai dar-nos, de certo, no campo da batalha, a exemplo do seu vitorioso e nobre cantico á «disciplina», a prova do seu bronzeo peito na defeza augusta do torrão estremecido.

JORNAL DE LISBOA

Lisboa, 31 de março de 1916.

A participação que vamos têr no conflito europeu tem dado logar a que a imprensa franceza e ingleza nos dirija palavras de enternecida gratidão. Tambem por sua parte, os oradores e conferentes dos dois paizes amigos nos fazem honrosas referencias agradecendo o apoio moral e material que vamos dar-lhes. Dos proprios pulpitos egregios prégadores falam de Portugal com admiração e reconhecimento. Nas conferencias dos aliados tem já voz o representante portuguez.

Quer dizer: Portugal tomou o seu logar no certamen da Civilisação que se realisa em Paris ou seja no coração do mundo, de mãos dadas com as principais nações do universo, no oriente e no ocidente, áquem e alem-mar, pois não tarda que o Brazil, a America e outros povos venham juntar-se-nos preparando a definitiva vitoria.

As resoluções tomadas desde já estabelecem uma unidade de ação de ordem militar, diplomatica e economica, considerando-se um documento historico que agrupará durante e depois da guerra oito nações que representam mais de metade do mundo.

Apesar de secretos os meios de realisar os acordos, chegou-se já, nestes primeiros dias de conferencia, a adotar decisões importantissimas.

D'ora-avante não haverá negociações sucessivas ou simultaneas entre os aliados; todas as negociações, inclusivamente com os neutrais, serão levadas a cabo como se se tratasse de uma só potencia.

O programa completo da conferencia economica que se realisará em abril é: o acordo preliminar entre os aliados ácerca de todas as medidas legislativas destinadas a regular as relações comerciais entre os beligerantes, execução de contratos, cobrança de creditos, sequestros e patenes de invenção; medidas de precaução contra a invasão dos produtos alemães depois da paz; reparação dos damnos causados pela guerra; redução das taxas postais, telegraficas e estabelecendo uma taxa minima a favor dos aliados; convenios relativos a transportes internacionais; creação de uma repartição internacional de patentes; regimen comercial com as colonias e paizes aliados; internacionalisação de leis respeitantes a sociedades; medidas destinadas a reduzir a circulação metalica, instituindo uma camara internacional de compensação e troca de produtos; coordenação legislativa interparlamentar para a policia de comercio; falencias; legislação ácerca de perda ou roubo de titulos ao portador.

A conferencia dos aliados significa a ractificação precisa do pacto de Londres.

Os aliados formaram, relativamente ao presente, o pacto da victoria, e começaram a organisar o regulamento da paz futura.

Vai seguir para Moçambique uma coluna de 6 a 7:000 homens. Ha quem soponha que chega tarde e que o sacrificio é inutil. Tambem nos parece, mas quem manda manda bem.

Jota.

D. Maria d'Arrabida de Vilhena de Almeida Maia

Sufragios.—Como dissémos, realisou-se na 3.ª feira ultima a missa do 30.º dia mandada resar pela familia dorida da ilustre extinta.

Foi celebrante o sr. p.e Manuel Ferreira Pinto de Souza, digno arcipreste e prior da Vera-cruz, tendo como acolito o nosso velho amigo, sr. Manuel Maria Amador.

Ao acto assistiram algumas senhoras e cavalheiros das relações da familia dorida, bem como um grande numero de pessôas da nossa Beira-mar.

O que a imprensa escreveu:

O *Comercio do Porto:*

«Faleceu no domingo ultimo, nesta cidade, a sr.ª D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia, viuva do benemerito aveirense, antigo deputado e par do reino, governador civil e presidente da Camara, conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia.

Senhora dotada dos mais nobres predicados de coração e de espirito, com rasgos de filantropia só comparados aos do extinto e saudoso cidadão de quem foi esposa dedicadissima, deixa profunda saudade, e do seu nome e preclaras virtudes a mais perduravel lembrança.

O conselheiro Manuel Firmino foi o maior trabalhador desta terra, a qual dotou com os grandes melhoramentos publicos que possue, e ainda agora a Companhia dos caminhos de ferro portuguezes acaba de prestar-lhe uma justa homenagem, que tem merecido os louvores gerais, qual é a de colocar num frontão do seu novo edificio o seu retrato em azulejos. A cidade e a Camara vão tambem colocar-lhe o busto em bronze no Jardim-publico, que é obra sua.

A viuva, que lhe sobreviveu quasi 20 anos, tem grande parte na obra de vulto que lhe perpetua a saudosa memoria. Era mãe querida do sr. Firmino de Vilhena, diretor do *Campeão das Provincias*, e avó do sr. deputado dr. Barbosa de Magalhães e capitão Maia Magalhães, que aqui vieram de Lisboa, bem como o deputado, sr. Vitorino Godinho, e os srs. Antonio Coelho d'Almeida e João de Morais Machado, irmão e primo da falecida, para assistir-lhe aos ultimos momentos e acompanharem o feretro até á sua ultima jazida, sendo o primeiro o portador da chave.

Apesar do mau tempo, o cortejo foi numerosissimo, tomando nele parte todas as classes sociais desta terra, desde as mais graduadas e a começar pelos srs. governador civil, juiz de direito, delegado do procurador da Republica, advogados, comercio, academia, *Asilo escola*, bombeiros, etc., etc.

O cadaver foi conduzido na carreta dos Voluntarios, de que Manuel Firmino foi o fundador, e as corôas na da Companhia de salvação publica Guilherme Gomes Fernandes.

Ia coberto de flôres naturais, espalhadas por filhos, netos e pessôas de estima da familia dorida, á qual acompanhamos daqui no seu imenso pesar.

O *Jornal de Estarreja*:

D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia. — Faleceu em Aveiro, com 91 anos de edade, a virtuosa e veneranda viuva do saudoso conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, que foi um dos mais prestigiosos filhos de Aveiro. A' ilustre familia enlutada, especialisando seu filho o sr. Firmino de Vilhena, ilustrado director do *Campeão das Provincias* e seus netos, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, ilustre deputado e jurisconsulto, e Luiz de Vilhena, digno contador nesta comarca, os nossos respeitosos pezames.

A *Opinião*—Lisboa:

Firmino de Vilhena—Está de luto, pelo falecimento de sua bondosa e virtuosa mãe, este nosso velho amigo, diretor-proprietario do *Campeão das Provincias*, de Aveiro.

A Firmino de Vilhena e ao dr. Barbosa de Magalhães, neto da extinta, os nossos sentimentos.

O *Riso do Vouga* — Aveiro:

No domingo á tarde faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria d'Arrabida V. d'Almeida Maia, viuva de Manuel Firmino d'Almeida Maia, mãe do sr. Firmino de Vilhena, e avó dos srs. dr. Barbosa de Magalhães e capitão Maia Magalhães. Contava 91 anos de edade.

A sua morte, apesar de esperada a cada momento, foi muito sentida, e o seu enterro, que se realisou na segunda-feira, com uma tarde de chuva impertinente, foi uma manifestação de saudade a que se associaram todas as classes desta cidade, onde toda a familia gosa de gerais simpatias. De Lisboa, vieram dizer o ultimo adeus a sua avó os netos que ali vivem em virtude dos seus afazeres e encargos.

O feretro foi conduzido na carreta dos bombeiros voluntarios, comparecendo tambem a direção da banda, e os bombeiros voluntarios G. Gomes Fernandes. Da casa da Avenida Candido dos Reis até ao cemiterio organisaram-se varios turnos que pegaram ás borlas do caixão, sendo o primeiro composto dos srs. governador civil do distrito, juiz de direito, delegado do procurador da Republica, presidente da comissão-executiva da Camara, inspetor de finanças e dr. José Regalão, e o ultimo pelos netos, srs. deputado Vitorino Godinho, capitão Maia Magalhães, Luiz Firmino, Fernando de Vilhena Magalhães, Manuel Firmino Regala e Fernando Ferreira.

Atraz do feretro seguiram, sempre descobertos, os srs. dr. Barbosa de Magalhães e dr. Pereira da Cruz. O caixão ficou em jazigo de familia.

O sr. José de Pinho tencionava falar, mas como o tempo o não permitisse, absteve se de o fazer.

A toda a familia em luto apresenta a direção e redação de o *Riso do Vouga* a sincera expressão do seu pesar.

Os *Sucessos*—Corgo-comum:

D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia -Camo o róble gigantesco, que depois de ameaçar as nuvens com o seu pujante vigor, cái ao poder dos anos e se desfaz pela ação do tempo, assim a sr.ª D. Maria d'Arrabida V. d'Almeida Maia tombou, domingo ultimo, na sepultura, após uma larga existencia de 91 anos. Dotada duma inteligencia perspicaz e duma atividade invulgar, foi a dedicada companheira na ação domestica e até nas lutas politicas de seu saudoso marido, sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, de quem teve dois filhos e tres filhas: Fernando de Vilhena d'Almeida Maia, o vigoroso jornalista que bem cêdo a Párca arrebatou; Firmino de Vilhena d'Almeida Maia, atual diretor do *Campeão das Provincias* e secretario da Camara municipal; D. Maria José de Vilhena d'Almeida Maia e Magalhães, esposa do grande jurisconsulto dr. José Maria Barbosa de Magalhães, ambos já falecidos, que foram os progenitores, alem doutros filhos e filhas, do distinto parlamentar e lente da universidade de Lisboa, sr. dr. José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães e do heroico capitão de cavalaria Maia Magalhães; D. Maria do Amparo de Vilhena Pereira da Cruz, esposa do medico, sr. dr. Manuel Pereira da Cruz; e D. Izaura de Vilhena Ferreira, esposa do falecido escrivão de direito desta comarca, sr. Severiano Juvenal Ferreira, e era avó e já visavó de numerosa próle, quasi toda ocupando logares de destaque, tendo todos os seus descendentes para ela carinhos e disvelos que tocavam as raias de efusivos afétos, nada lhe faltando para poder atingir tão avançados anos. O seu funeral efetuou se na tarde de segunda-feira, indo o cadaver coberto de flôres, na carreta dos bombeiros voluntarios, companhia que muito auxiliou a fundar o inolvidavel conselheiro Manuel Firmino.

Desapareceu, pois, uma das organisações femininas mais varonis e mais pujantes que Aveiro tem dado, circunscrevendo a sua ação especialmente á pratica do Bem, enxugando lagrimas, mitigando amarguras, saciando fome, extirpando miserias, aliviando dôres e consolando afiitos.

A' sr.ª D. Arrabida pertence, pois, pelas virtudes que a aureolavam, o logar de bemaventurança que lhe auguramos. A toda a ilustre e respeitavel familia enlutada, a expressão, que ela sabe bem sincera, da nossa profunda mágua por tão grande perda.

Todos os seus netos vieram assistir ao funeral, deixando de comparecer o irmão da finada, sr. conde do Cabo de Santa Maria, de Faro, por absoluta impossibilidade.

A *Discussão*—Ovar:

Em Aveiro faleceu a ex.ma sr.ª D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia, viuva do falecido conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, extremosa mãe do nosso estimado amigo, sr. Firmino de Vilhena, digno chefe da secretaria da Camara municipal daquela cidade e diretor do nosso colega *Campeão das Provincias*, e avó do ilustre deputado da nação pelo circulo de Oliveira d'Azemeis e tambem nosso estimado amigo, sr. dr. José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães.

A's familias enlutadas enviamos a sincera expressão do nosso pezar.

A *Democracia do Vouga* —Albergaria-a-velha:

D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia.—Com 91 anos, faleceu em Aveiro esta distinta senhora, que foi esposa do falecido cidadão, Manuel Firmino d'Almeida Maia, que prestou a Aveiro, aos seus habitantes, mórmente á classe pobre, relevantes serviços.

A pesca na ria

Vai sêr franqueada a pesca na nossa ria. Tomaram o assunto a peito os srs. dr. Barbosa de Magalhães e governador civil, intervindo tambem com a sua informação assentiva o sr. capitão do porto em atenção á situação calamitosa das classes pobres, a quem um regulamento por demais coersivo tanto vinha prejudicando.

Folgamos. Por tal fórma se atenúa em parte a carestia dos generos de consumo, e bem faz o sr. ministro da marinha atendendo-os visto que com a autorisação solicitada se beneficiam tantas centenas de individuos.

E' do teor seguinte a representação que áquele ilustre membro do governo dirigiu, com boa informação e por intermedio do digno chefe do distrito e daquele nosso prestigioso representante em côrtes, a «Associação dos bateleiros e pescadores da ria de Aveiro»:

Ex.mo sr.—Os abaixo assinados, em nome da «Associação de classe de bateleiros, mercanteis e pescadores da ria de Aveiro», como representante de todos que exercem o seu mister na ria, vem por esta fórma, junto de v. ex.ª com um pedido que reputam de toda a justiça.

Não desejam alargar-se e considerações, que neste momento nenhuma oportunidade teem, mas tão sómente, em poucas linhas, expôr a v. ex.ª a situação em que se debatem as classes de pescadores e moliceiros, que é verdadeiramente calamitosa e de miseria.

O mal de que sofrem vem já de longa data, mas esse mal mais se agravou depois de estalar a guerra europeia, e de tal fórma que todas as forças vivas desta terra, representadas pelas suas associações e pela imprensa, reclamam comiseração e melhoria das condições de vida dos pescadores e moliceiros, pois entendem, e muito bem, que dos beneficios disso resultantes evidentemente compartilham todas as demais classes.

Para a resolução futura da sua triste situação entendem ser necesario proceder a uma conscienciosa revisão do regulamento da pesca e da apanha do moliço na ria de Aveiro, em vigôr, de forma a substituirem-se a maior parte das disposições que concorreram e concorrem para o agravamento das condições de vida dos interessados, e isso sem duvida pode conseguir-se sem prejudicar a ria e o desenvimento das especies que a povôam. Concordam, porem, em esperar pela oportunidade de sêr feita justiça ás suas pretenções, sem embargo das negociações que pódem desde já encetar-se para tal fim, para o que ao ex.mo governador deste distrito foi entregue, para fazer chegar ás estações competentes, uma proposta de alteração ás disposições do atual regulamento.

Para a resolução imediata e melhoria temporaria da sua triste situação, que ao menos pretendem vêr atenuada, respeitosamente pedem a v. ex.ª o deferimento do seguinte:

Primeiro: que aos pescadores que usam os aparelhos de pesca designados no artigo 64.º do atual regulamento e que desde o dia 1.º de fevereiro do corrente ano foram proibidos de exercer o seu mister, seja permitido, desde já, pescar até ao dia 15 do proximo mez de maio;

Segundo: que essa regalia seja estensiva a todos os pescadores do *botirão*, que com a aplicação do atual regulamento ficaram privados de exercer o seu mister em consequencia da repressão de linhas e assim como a todos aqueles que perderam o seu logar em resultado de penalidades impostas pela capitania do porto, podendo para isso fazer-se na mesma uma inscrição especial dos individuos nestas condiçees, restabelecendo-se tantas quantas as linhas que foram suprimidas para os colocar;

Terceiro: que a fiscalisação das disposições da tabela *A* seja feita no mercado na ocasião da venda do peixe;

Quarto: que aos moliceiros seja na medida do possivei reduzido o tempo defezo para poderem exercer o seu mister.

Tais são, ex.mo sr., as reclamações que os abaixo assinados entendem submeter á esclarecida apreciação de v. ex.ª e para as quais esperam deferimento,

Aveiro, 29 de março de 1919.

O deferimento da respeitosa solicitação abrange, como se vê, a apanha dos moliços, precisa até para desobstrução da ria.

E' entre as algas que diferentes especies desovam, devendo por isso defendê-la o regulamento durante o tempo necessario, mas é nelas tambem que a invasão das areias encontra o melhor acolhimento. Ha necessidade de lhes dar desbaste, até por esse imperioso motivo.

Serviço do exercito

Acaba de ser promovido a capitão o tenente de cavalaria, sr. Manuel Augusto Monteiro dos Santos Teles, que durante alguns anos serviu em Aveiro, já como aspirante do 3.º esquadrão de cavalaria 7, já como tenente de cavalaria 8, e aqui casou com uma das senhoras mais distintas da nossa sociedade, presada filha do nosso velho amigo, sr. dr. Antonio Carlos da Silva Melo Guimarães.

O sr. capitão Teles está presentemente em Lisboa, em comissão, na Escola-de-guerra.

Teatro-aveirense

Magnifico espectaculo, 1.º no seu genero em Aveiro, pelo «Instituto dos Cegos Branco Rodrigues» de Lisboa, no dia 29 do corrente.

Assinatura aberta na Tabacaria Reis.

A mobilisação

O decreto que manda proceder á mobilisação parcial do nosso exercito, deve aparecer dentro de pouco segundo se diz.

As classes mobilisadas em primeiro logar serão as de 1911 para cá, que darão para cima de cem mil homens.

Movimento local

Anotações do passado (1915) — *Dia 1 de abril.*—Dia de sol, mas com impertinente nortada.

São muito visitadas as egrejas, onde as cerimonias da Semana-santa se fazem com brilho, vindo á cidade centenas de fieis das aldeias. A procissão do *Ece Homo*, muito concorrida.

Dia 2.—Sexta-feira-santa. Comemora-se sem fausto mas com solenidade o drama do Calvario, sendo as egrejas muito concorridas.

A' cidade, como na vespora, concorre grande numero de devotos das proximidades.

Dia 3. — Festiva celebração da Aleluia nas duas freguezias da cidade.

Dia 4.—Fazem-se nas mesmas freguezias as procissões da Ressurreição, que se apresentam com aparato e brilho na rua.

Dia 5.—Volta ainda o mau tempo. Apesar disso, a «Feira» é muito concorrida.

Dia 6.—Continua a invernia. A ria trasborda por virtude das aguas das chuvas.

Dia 7.—A autoridade procede a buscas domiciliarias pretendendo ferir, por conta e ordem do ditador, os republicanos. Assim busca na propria repartição do registo civil, onde nada encontra, mas manda lacrar gavetas, que o ajudante do conservador se recusa a abrir sem autorisação daquele. O facto causa mau efeito na cidade.

Aos nossos assinantes.—Foram já enviados para o correio os recibos das assinaturas vencidas até esta data.

Em extremo nos obzequeiam aqueles dos nossos presados assinantes a quem vão dirigidos satisfazendo-os e evitando-nos a despeza com duplicadas remessas.

E', nas tão custosas circunstancias actuais, um favor penhorante que com reconhecimento lhes agradecemos antecipadamente.

Regresso de forças. — Chegaram já, no *Moçambique*, de regresso de Mossamedes, as forças expedicionarias, em numero de 700 homens, infantaria 20, as 10.ª, 11.ª e 12.ª companhias do batalhão de infantaria 19.

Os expedicionarios passaram aqui na 5.ª feira ultima de manhã, tendo na gare desta cidade uma afetuosa receção por parte das pessoas que antecedentemente souberam.

Vinha com elas o prestimoso medico militar, nosso presado patricio, sr. dr. José Soares, que aqui abraçou sua esposa, filhos, pais, irmãos e amigos, e é aqui esperado hoje de manhã.

Orquestra de Aveiro.—Consta-nos que o primeiro ensaio de arte desta coletividade terá logar no dia 6, no *Teatro-aveirense*. Para isso se ativam todos os preparativos.

E' composta de um numero de executantes superior a 50, e conta, na sua maior parte elementos de autentico valor artistico, a começar no seu habil regente, o sr. Antonio Alves, chefe da banda do 24, que alia á sua boa vontade vastos conhecimentos tecnicos. Organisou um programa verdadeiramente sensacional. Nele se cantam autores como Wagner, Rossini, Listz, Hendell, Schuman e outros.

Como se vê, a estreia não po-

de ser mais auspiciosa e o seu programa mais seleto.

Brevemente conta pôr em ensaios todos os numeros do «Stabat Mater», de Rossini, e respetiva massa coral.

Como se sabe esta composição genial é um verdadeiro monumento de arte musical, que, por si só, bastaria para imortalisar o seu autor, e a sua audição resultará no nosso meio um acontecimento artistico de primeira grandeza.

A' comissão organisadora de esta orquestra e seus executantes o nosso aplauso pelo seu louvavel empreendimento.

Concertos. — A Camara municipal atendeu de pronto algumas das reclamações que daqui lhe dirigimos no numero passado com respeito á forma de fazer os concertos das ruas. Ficaram agora bem os que até hoje poderam ser atendidos, seguindo-se-lhes outros, e entre eles o da avenida Agostinho Pinheiro, antiga Estrada-americana, que tem um transito enorme. Já para a larga reparação de que carece aí está bastante pedra britada, e já ali começaram os trabalhos perliminares.

Comboios.—A Companhia dos caminhos de ferro portuguezes não desatendeu a solicitação que com a Camara municipal aqui lhe fizemos. Depois de estudar convenientemente o assunto, resolveu suprimir apenas 2 comboios rapidos, sendo os que ficam os que dão ligações internacionais.

Manteem-se os dois correios que partem do Porto as 6,28 e 7,55 e de Lisboa ás 9,10 e 9,35.

O novo horario começa no dia 5 de abril.

Mendigos.—No domingo assistimos aí a uma verdadeira exposição de chagas e de lamentos. Por essas ruas abaixo, e aqui mesmo em frente a nós, postrarem-se varios mendigos expondo aleijões horriveis, feridas varias numa gritaria lamentosa e arreliadora, durante todo o dia, aos ouvidos das dezenas de pessoas que aí vieram á Feira.

A policia sabe que a exibição de tais coisas é expressamente proibida. Mas deixou correr, de forma que aos olhos dos estranhos que aí vieram, e centenas se não milhares de pessôas foram elas, passou a terra por graduação que não deve ter.

A fim de evitar que de futuro e maiormente nos dias proximos da Feira a scêna se repita, daqui chamamos para o facto a atenção do digno chefe daquela corporação, o sr. comissario e administrador do concelho.

Convocação das praças licenciadas e de reserva. — Pelo comando do regimento de infanteria de reserva n.º 24 são convocadas as praças de reserva e licenciadas pertencentes ao referido regimento, e bem assim a todas as outras unidades das diferentes armas e serviços, domiciliadas no concelho de Aveiro, a comparecerem no quartel do regimento de infantaria de reserva n.º 24 nos dias abaixo indicados, pelas 9 horas, com as cadernetas militares e artigos de uniformes afim de lhes ser passada a revista anual de inspeção determinada no Regulamento-geral do serviço do exercito.

Os que comparecerem na secretaria do dito regimento de reserva das 11 ás 15 horas, em qualquer dos quinse dias que precedem o fixado para a revista, são dispensados de comparecer no dia marcado.

As praças que faltarem a esta obrigação especial são punidas nos termos do citado regulamento.

Os dias fixados para a revista são: 7 de maio de 1916 paroquias de Aradas, Cacia, Eirol, Nariz e Senhora da Gloria; 14 de maio Eixo, Esgueira, Oliveirinha, Requeixo e Vera-cruz.

A Feira.—Tem estado bastante concorrida a *Feira-de-março*. Todos os dias vem gente das aldeias e concelhos proximos, que ali realisam importantes transações. Em geral os expositores estão contentes, sobre tudo os de calçado e fatos feitos, os de mobiliario, guarda-chuvas, etc.

A *Feira* abriu com um dia radiante. O segundo, que foi no domingo, lindo tambem e a valer, apesar de soprar uma pontinha de vento, que tornava a temperatura fria de mais.

No domingo os gatunos tiveram artes de roubar do bolso interior do casaco ao sr. Guilherme de Almeida Neves, de Sangalhos, uma carteira com 75 escudos em notas.

Este o maior; outros mais pequenos se deram ainda, não obstante a rigorosa fiscalisação policial.

Galitos. — Excedeu a espetativa o *soirée* de *mi-carême* levada a efeito pelos *Galitos* na noite de 29.

Magnificos costumes alguns de soberbo efeito, sobre corpo graciosos de que se destacavam lindos rostos femenis.

Profusos e variados serviços dançando-se com muita animação até altas horas da madrugada de ante-ontem.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa

Os mortos

Por telegrama recebido ultimamente do Cairo, soube-se ter falecido ali o sr. dr. Ovidio de Alpoim, que ha anos se encontrava no Egito representando o nosso paiz no Tribunal misto internacional, para onde fôra nomeado após uma proposta apresentada ao governo portuguez pelos juizes que foram depois seus colegas.

O sr. dr. Ovidio de Alpoim foi uma das figuras de maior destaqueno nosso meio, tendo sido eleito deputado e ocupado ainda outros cargos elevados.

Tinha apenas 46 anos de edade, deixando de si boa lembrança e um excelente nome.

A' ilustre familia enlutada e especialmente a seu irmão, o sr. dr. José Maria d'Alpoim, apresentamos as nossas condolencias.

Em Lisboa, e na casa de saude em que se encontrava, faleceu ultimamente o sr. dr. José Alberto Barata do Amaral, juiz de direito e antigo governador civil deste distrito.

O extinto, que era um carater austero e um magistrado muito digno, deixa viuva a sr.ª D. Maria Pina Barata do Amaral, a quem acompanhamos no doloroso transe por que passa.

O falecido era antigo assinante do *Campeão*, que conservou até esta data.

O seu cadaver veio de Lisboa para Tortosendo, tendo ali as manifestações funebres mais sentidas.

Uma tuberculose pulmonar vitimou tambem, ultimamente, uma irmã dos srs. Alvaro Lé e Manuel Lé, filha do antigo capitão da da marinha mercante, sr. Antonio Lé.

Era ainda nova e casara ha pouco mais dum ano, cheia de vida ainda.

Os nossos sentimentos aos doridos.

A tisica vitimou tambem, na passada semana, uma galante tricana da nossa terra, filha do sr. Julio Maria dos Santos Freire, escrivão da capitania do porto desta circunscrição.

Judith se chamava, e foi com pouco mais de vinte anos, na edade em que a vida mais devia sorrir-lhe.

Fez parte do grupo scenico que ha anos se constituiu e aí levou á scena peças de folego como a *Marcha de Cadiz*, *Madre del cordero*, etc., destacando-se pela sua gentileza e correção.

Faz pena, e ao sr. Julio Freire enviamos os nossos sentimento.

Em Castelo Rodrigo faleceu tambem, repentinamente, o pai do nosso amigo, sr. Antonio Felizardo, digno chefe do posto aduaneiro desta cidade e nosso colega da *Rasão*, novo semanario desta cidade.

Velho portuguez, honrado carater e chefe respeitavel de uma simpatica familia de dedicados amigos do regimen, faz falta ainda o seu conselho e o seu exemplo.

Sentimos o facto, e enviamos daqui a todos os doridos, especialmente aos srs. Antonio Felisardo e José Simão, senador democratico, o nosso cartão de pezames.

USEM O Sabonete VIZELA

(O melhor para a pelle)

Créme Simon

Grande marca franceza

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme.

Grande marca franceza

Novas edições

Um livro impressionante e realmente uma publicação recomendavel, é o grosso volume que acabamos de receber sob o titulo de Tragedia de Roma, e que é um empolgante e sensacional romance, original do conhecido escritor, sr. Eduardo de Aguilar.

As *Tragedias de Roma* são, indubitavelmente, um romance digno do nome que o firma. Assiste-se a quádros pavorosos, a agonias torturantes, a rugidos de raiva e de desespero. A Roma imperial, a Roma dos Cesares, a Roma que se avilta em ondas de lama e de sangue, perversa, cinica, devassa e miseravel, mas, ao mesmo tempo, grandiosa, brilhante e opulentissima, surge, a nossos olhos, em toda a pujança do seu oiro, da sua força e da sua requintada perversidade

Para que se possa imaginar o que haverá de feroz e hediondo no romance *Tragedias de Roma*, basta saber-se que a sua principal figura é *Nero*, a quem os antigos historiadores denominaram o «artista das monstruosidades» Nero, pois, que em crimes e devassidões conseguiu suplantar Caligula, aparece no magnifico trabalho de Eduardo de Aguilar, umas vezes grotesco, outras vezes tragico, rojando-se, rugindo, contorcendo-se, inventando torturas, estimulando os carrascos, sonhando com toda a especie de crimes, ou, então, tocando e cantando, guiando carros, disputando concursos de poesia, para logo, como um louco, percorrer, disfarçado, todas as alfurjas, provocar lutas noturnas com brigões, encher as mas norras, incendiar Roma e lançar os christãos ás feras para se deleitar com os seus sofrimentos.

Esta carnagem a que o leitor assiste no romance *Tragedias de Roma* é grandiosa, mas o autor ainda mais nos impressiona quando descreve a pavorosa iluminação nos jardins de Nero, feita com os corpos dos christãos, presos em postes e envoltos em chamas, emquanto o imperador, guiando um carro de triunfo, zomba das suas vitimas que morrem sem um lamento, sem uma injuria, algumas até a lançarem-lhe o perdão.

Tragedias de Roma que, em um só volume, se divide em duas partes (A dedicação dum escravo e As ferocidades de Nero) está destinado, sem duvida, a um brilhantissimo exito, não só pelo muito que interessam todos os seus capitulos, como tambem pelo estilo, pelo colorido dos quadros, pelo rigor das figuras. Lê-se com verdadeiro interesse.

As *Tragedias de Roma* formam um grosso volume de cêrca de 700 paginas, em magnifico papel, é um primoroso trabalho grafico da importantissima casa «A Universal», de Figueirinhas & Mota Ribeiro L.da, do Porto, e está á venda em todas as livrarias da capital e nas tabacarias Monaco e Neves. Preço 80 centavos.

Perguntem em torno de si

Se quizerem dar-se ao trabalho de perguntar em torno de si, encontrarão, em todas as classes da sociedade, muitas pessoas, que lhes dirão como as Pilulas Pink exerceram a mais benefica influencia sobre a sua saude, e que ás Pilulas Pink, e só a elas, devem a boa saude que no rosto lhes transparece. As medicações tonicas são numerosas, mas se a predileção geral favorece as Pilulas Pink, é porque estas pilulas são o medicamento que melhor e mais rapidamente livra os doentes dos seus incomodos e sofrimentos.

O sr. Sebastião Duarte Bernardes, que reside na rua de S. Juan da Mata, n.º 106, Lisboa, é uma dessas pessoas, de que falámos, que podem testemunhar e afirmar, com conhecimento de causa, a eficacia real e verdadeira das Pilulas Pink.

«Eu era muito anemico, escrevenos este sr., e a doença havia-me enfraquecido bastante; sentia-me sem descanço fatigado, abatido, e este meu estado, já bem triste, era ainda agravado pelas perturbações do estomago e pelas insonias. Farto de tanto sofrer, recorri ás Pilulas Pink, para vêr se me curava, e é com imensa satisfação que hoje venho dizer a v. que me dei muito bem com elas. As Pilulas Pink fortaleceram-me, restituiram-me o apetite e deram-me a possibilidade de fazer boas digestões. Numa palavra, e isto diz tudo, curaram-me.»

As Pilulas Pink são recomendadas contra a anemia, a chlorose das jovens, a fraqueza geral, as consequencias do excesso de fadiga fisica ou mental, a neurastenia, as doenças de estomago, as enxaquecas, as nevralgias, as dôres reumaticas.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102, e 103.

CARTAZ ANUNCIADOR

ARREMATAÇÃO

2.ª PUBLICAÇÃO

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 2.º oficio, Barboza de Magalhães, no inventario de menores por obito de Joana de Lemos, casada, que foi de Esgueira, em que é cabeça de casal Domingos dos Reis, viuvo, do mesmo logar, por deliberação do conselho de familia e acordo com os interessados, vão á praça no dia 9 de abril proximo, por 11 horas, á porta do Tribunal judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da avaliação, os seguintes predios, separados para pagamento de dividas passivas:

Uma terra no sitio das Arnelas, proximo da Estação do caminho de ferro, e vai á praça em 250$00;

Uma terra lavradia sita em Vale-marinhas, freguezia de Esgueira, e vai á praça em 100$00;

Uma leira de terra no sitio da Agra de Esgueira, no valor de 125$00.

As despezas da praça e toda a contribuição de registo por titulo onerozo, são por conta do arrematante.

Pelo prezente são citados todos os credores incertos para virem deduzir os seus direitos dentro do praso marcado pela lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 17 de março de 1916

Verifiquei:
O Juiz de direito,
Regalão.

O escrivão do 2.º oficio,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães

Excelente casa

EM sitio central desta cidade, vende-se uma casa grande, completamente isolada doutras construções, com muito terreno de quintal, e pateos.

Nesta redação se dão informações.

A IDEIA NACIONAL

REVISTA MONARQUICA SEMANAL
A CÔRES

Director, Homem Christo Filho
Redactor em chefe, João d'Amaral
Gerente, Domingos de Carvalho Megre
Redactor artistico, José Pacheco
Secretario geral, Victor Falcão.

COLABORADORES LITERARIOS E POLITICOS

Alvaro Pinheiro Chagas, Luiz de Magalhães, Aires d'Ornelas, Rocha Martins, Antonio Emilio de Almeida Azevedo, Alfredo Pimenta, Artur Bivar, Rui Coelho, D. Luiz de Castro, Luiz de Almeida Braga, conde de Monsaraz, Antonio Carneiro, José Paulo da Camara, Antonio Sardinha, Anselmo Vieira, Lourenço Caiola, etc.

COLABORADORES ARTISTICOS

Biel, Almada Negreiros, Jorge Barradas, Diogo de Macedo, Eduardo Viana, Antonio Soares, Armando Basto, Sturat Carvalhaes, etc.

Publica-se todas as quintas-feiras. Cada exemplar, 50 reis.

Escritorios Rua da Emenda, 45—LISBOA

A cura rapida
Anemia, Clorose, Febres palustres ou sezões
obtem-se com a

Quinarrhenina

Gama e consideraveis melhoras na **Tuberculose e neurastenia** Na **Nutrição e crescimento das creanças, escrofulose, raquitismo e Convalescença** da maior para das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Muitos clinicos que a ela tem recorrido em casos de importancia, confessam-se maravilhados pelos seus rapidos efeitos. Até hoje ainda não deu um insucesso.

Premiada nas Exposições de **Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova**, com 5 grandes premios e 5 medalhas de ouro. Na de **Barcelona**
MEMBRO DO JURY
As mais altas recompensas

Frasco 810 reis

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias:
Depositos: **AVEIRO**, Farmacia Reis; **ANADIA**, Farmacia Maia; **COIMBRA**, Farmacia Donato; **FIGUEIRA DA FOZ**, Farmacia Sotero, etc. etc.
Deposito geral: Farmacia Gama, C da Estrela 118—**LISBOA.**

Tosses E **GRIPE** curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lacto-fosfadato.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

Contra imperfeições da pelle usae o

COLD-CRÉME ALBERT SIMON
COM SÊLLO VITERI

E' o mais perfeito créme de toilette que se conhece. **Branqueia**, perfuma, **amacia** a pelle. Tira **cravos**, pontos **negros**, **manchas**, vermelhidão, **panno**, burbulhas, **sardas**, cieiro, **rugas**, espinhas, **olheiras**. Alisa a pelle **rugosa e áspera** dos joelhos e cotovellos. Desmancha as callosidades dos pés e mãos, **evitando a formação de callos.** Refresca e torna os pés resistentes a longas marchas. Defende a pelle da acção do sol, vento e poeira. **Cura e evita a assadura nas crianças e pessoas gordas.** Tira o ardor da navalha em seguida ao barbear.

Pote . . . . . 1 escudo

Contra **tosses, rouquidão, enxaquécas, defluxo, catarrhos, aryngites-bronchites chronicas; somnolencia e entorpecimento do cerebro**, resultantes dos máus climas e uso abusivo de máus tabacos, usae

Belsaúde *com sêllo* VITERI

as **unicas cigarrilhas medicinaes** que pódem e devem ser usadas em publico, porque, teem uma **apresentação ultra-elegante**, e saneiam e perfumam a atmosphera. Preparadas com plantas medicinaes que reunem os efeitos do menthol, canfora, gaiacol, gomenal, eucalyptus e mélixe, o **abuso só póde beneficiar quem as usa.** Evitam as doenças contagiosas, taes como: *ANGINAS, PNEUMONIAS, BRONCHUITES, TUBERCULOSE, COQUELUCHE*, etc., destruindo-lhe os germens que se alojam na boca. *PERFUMAM O HALITO; DETRÊM E EVITAM A CARIE DENTARIA.* O seu fumo é um *DESINFETANTE RADICAL DAS VIAS RESPIRATORIAS* invadindo todas as celulas dos pulmões. *DEVEM USAL-AS:* todos os que fumam, *PORQUE REDUZEM OS EFEITOS PERNICIOSOS DA NICOTINA*, evitando-lhes o catarrho gastrico e o venêno dos fumadores; os que habitam em logares insalubres, *PORQUE CONSTITUEM UM DESINFECTANTE PESSOAL* e um perfumador do ambiente; todos os que teem *PIGARRO*, porque desprendem este, facilitando a respiração, activando a circulação e *ABRINDO-LHES O APETITE*; os que sofrem de *DOENÇAS DA BOCA, DENTES, TRACHEAS, BRONCHIOS, NARIZ, OUVIDOS, PULMÕES*, e os *CONVALESCENTES*; todos os que viajam.

Pacote de 24 cigarrilhas.... 24 centavos

Pedir todos os preparados com **sêlo VITERI**, que representa garantia de genuinidade, ao mesmo tempo que indica ser **o melhor preparado para o fim a que se destina, ao**
Deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, sucr. **João Vicente Ribeiro Junior**, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º dir.º, Lisboa. **Os preços** indicados são os de venda em Lisboa. **Para fóra acrescem** as despezas de cobrança, emballagem, **pórte e registro**, variaveis conforme os logares **e a natureza do pedido. Pede-se** a fineza de indicar este annuncio ao fazer o pedido.

A ELEGANTE

Estação de inverno

Modas e confeções ═══ Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

CHAPEUS ENFEITADOS PARA SENHORA Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, a presenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

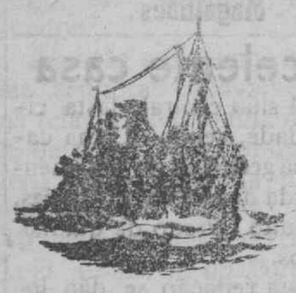
ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — **AVEIRO**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES



Deseado, em 12 de abril
Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, e Buenos-Ayres
Preço da pasg. em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 46$50 Esc
» » » » » » Lisboa » » » » 46$50 ».

Amazon, em 12 de abril
Para S. Vicente Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Aires
Preço da pasg. em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata, 51$50 Esc
» » » » » » Lisboa » » » » » 51$50

Darro, em 19 de abril
Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da pasg. em 3.ª classe deLeixõespara o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Esc.
» » » » » » Lisboa » » » » » 46$50 »

Desna, em 23 de abril
Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da pasg. em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Ec.
» » » » » » » Lisboa » » » » » » » 46$50 »

Araguaya, em 10 de maio
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da pasg. em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata,51$50 Esc
» » » » » » Lisboa » » » » » » 51$50 »

Estes Paquetes sae de LISBOA no dia seguinte

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro

A BORDO HA CREADOS PORTUGUESES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes mas para isso recomendamos toda a antecipação

AGENTES

No Porto: **TAIT & C.ª** 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: **James Rawes & C.** Rua do Comercio, 31—1.º

ARVORES DE FRUTO

Florestais e roseiras
61 hectares de cultura

MOREIRA DA SILVA & FILHOS
Horticultores
Rua do Triunfo, 5 — PORTO

O Catálago n.º 21 em vigor é remetido gratis

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz — Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 8$500 reis
1000 kilos..... 17$000 »

EXAMES DE ADMISSÃO

CURSO LICEAL E NORMAL

ABRAÃO ALVES PIRES, empregado de finanças, com longa pratica de ensino secundario e normal, vai abrir um curso de explicação das disciplinas do liceu e Escola-normal, bem como do exame de admissão á mesma escola, juntamente com Anacleto Pires Fernandes, professor no Colegio-aveirense diplomado para o magisterio primario.

Dirigir á rua de Santo Antonio, n.º 42, Aveiro.

Marcenaria-carpintaria

Executam-se, por contrato, todos os trabalhos de carpintaria e marcenaria, a preços sem confronto.

Fazem-se construções, por plantas, de qualquer natureza e em todos os pontos do distrito.

Antonio Augusto Tavares Vicente
Avenida 5 de Outubro
Murtoza

ALUGA-SE um 2.º andar, no Largo Capitão Maia Magalhães, com magnificas vistas, muitos comodos, gaz e agua encanados, etc.

Trata-se com Silverio de Magalhães, na rua Manuel Firmino.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, Bairro da Apresentação n.º 25-AVEIRO.

Clinica Genito-Urinaria

TRATAMENTO das doenças de urethra, prostata, bexiga e rins; das doencas das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystecopia pelo

Medico especialista

Eduardo d'Oliveira

ex-discipulo dos professores Guyon, Legnon, Gauchon e do dr. Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Nechez.

Consultas de 1 ás 5 horas da tarde. — Rua Formosa, 417, **PORTO**

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1889, Paris 1889, Belem 1893, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.ª
129, RUA DE BELEM, 149 - LISBOA.

Alzira Pinheiro Chaves

Participa ás suas ex.mas clientes que já recebeu e continua recebendo, as novidades para a presente estação, como chapeus e artigos de grande novidade para os confecionar. Sendo tudo para preços convidativos.

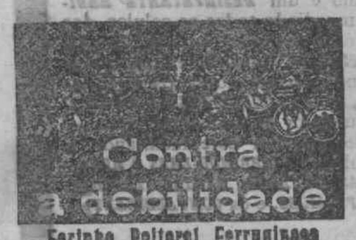
Rua Coimbra, n.º 9
Aveiro

DENTISTA MILHEIROS

DE

Espinho

Vem dar consultas a Aveiro ás terças e sextas-feiras, das oito horas ao meio dia, no consultorio do dentista Teofilo Reis, á rua Direita.



Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento, pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

LINDA CASA DE CAMPO

Vende-se, muito proximo a S. João da Madeira, com jardim, pomar, horta e ramada. Tem comodos para familia grande. Tem agua e gaz encanados, com bons candieiros e quarto de banho.

Tenque para lavar, com bomba de ferro, bom gazometro, pombal, casas de arrecadação, etc., etc.

Tratar R. Elias Garcia, n.º 50—Porto.

Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos as casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguas assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

ARMAÇÃO DE EGREJAS

Vende-se uma boa armação de gala, que dá para mais que uma egreja. Está em boas condições de conservação e vende-se por preço convidativo.

Quem pretender dirija-se a Antonio Silva, de Pardelhas.

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO —Requeixo.